

REVISTA PEDAGOGIA SOCIAL UFF

ENTREVISTA: Prof. Dr. Eduardo Januário



Docente da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Educador Social ligado ao movimento negro e aos movimentos de educação popular nas periferias (associações, escola de samba e times de futebol). Formador de professor com base na perspectiva da Pedagogia Social, abordando principalmente o financiamento da função social da escola pública e o fomento a política de equidade.

1. RPS UFF: Como foi o seu encontro com a Pedagogia Social?

EJ: Durante a infância e adolescência, na favela que vivi, ao lado da minha casa tinha uma escola de samba. As primeiras experiências educacionais marcantes para mim foram naquele espaço da escola de samba. Ali, entre um "breque" e outro do samba, os mais velhos ensinavam sobre a vida em sociedade, conduta na quebrada e dos perigos da violência do Estado que atingia as favelas. As letras de Bezerra da Silva e Racionais MC's eram utilizadas por esses líderes e serviam de poesias de reflexões. Somente mais tarde, percebi que aqueles líderes eram educadores popular e aplicavam o método da pedagogia social

“As primeiras experiências educacionais marcantes para mim foram naquele espaço da escola de samba. [...] Somente mais tarde, percebi que aqueles líderes eram educadores popular e aplicavam o método da Pedagogia Social.”

2. RPS UFF: Qual o papel da Pedagogia Social em sua vida?

EJ. Fui diretor de escola pública durante 15 anos, nesta função percebi que a pedagogia escolar não daria conta de atender as demandas que surgiam nas escolas de periferia. Não havia possibilidade de qualquer relevância da escola pública nestes locais senão quando a unidade escolar propunha interações diretas com a comunidade escolar. Essa interação ocorre principalmente quando a escola torna-se eixo de ligação entre a pedagogia escolar e as políticas sociais, como os programas suplementares e programas ligados à saúde na escola. Neste momento, a escola passa a cuidar integralmente dos estudantes e um método que pode ser eficaz neste caso é os princípios da Pedagogia social. Atualmente, enquanto docente da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, tenho trabalhado na formação de professores/ras utilizando o mesmo método, além disso, tenho me dedicado à pesquisas na área da política educacional e financiamento da com abordagem na perspectiva da Pedagogia Social.

“Atualmente, enquanto docente da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, tenho trabalhado na formação de professores/ras utilizando o mesmo método, além disso, tenho me dedicado à pesquisas na área da política educacional e financiamento da com abordagem na perspectiva da Pedagogia Social.”

3. RPS UFF: Como você vê a Pedagogia Social no panorama do seu país e no mundo?

EJ. A Pedagogia Social teve importância primordial quando pensado o mundo durante a pandemia da Covid-19. Os depoimentos de colegas pesquisadores e educadores sociais na África, por exemplo, demonstrou que o método de cuidado integral do ser humano foi primordial tanto na busca de saídas coletivas para a crise quanto para ajudar a amenizar os impactos causado pelas mortes, com acolhimento e mutirões de colaboração, principalmente quando observado as ações nas prisões e nos hospitais. No Brasil, os princípios da Pedagogia Social estão consolidados e atualmente lutam por maior reconhecimento do Estado no fomento a políticas públicas que incluam seus métodos.

4. Em relação ao VII CIPS, traga-nos uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido.

EJ. O VII CIPS teve como tema "a teoria decolonial"; tal perspectiva revela que inúmeros pesquisadores/ras da América Latina, que possuem histórias de vidas e perspectivas teóricas de análise da realidade social, tem muito a acrescentar aos métodos da Pedagogia Social. Na teoria da decolonialidade a historicidade, primordial na construção epistemológica dos princípios da PS, é construída não com base na história dos países colonizadores, mas na realidade de um autor/ra que está inserido em problemas reais dos países da periferia, em contraste com os países do centro, e, portanto, pode oferecer um conhecimento mais reflexivo e libertário. Do ponto de vista do evento, os encontros proporcionaram interações produtivas com trocas e aprendizados coletivos e com proposituras de aplicações de políticas públicas.

“Do ponto de vista do evento, os encontros proporcionaram interações produtivas com trocas e aprendizados coletivos e com proposituras de aplicações de políticas públicas.”

5. RPS: Últimas palavras...



EJ. Na minha opinião, na atual conjuntura, a reconstrução do país., após 6 anos de retrocessos, traz consigo novos desafios para educadores sociais, sobretudo na luta pela busca de financiamento público para políticas que contemplem outras formas de educação e em outros espaços formativos que sejam também regulamentados por lei, para além da escola.

Saudações fraternais,
Eduardo Januário